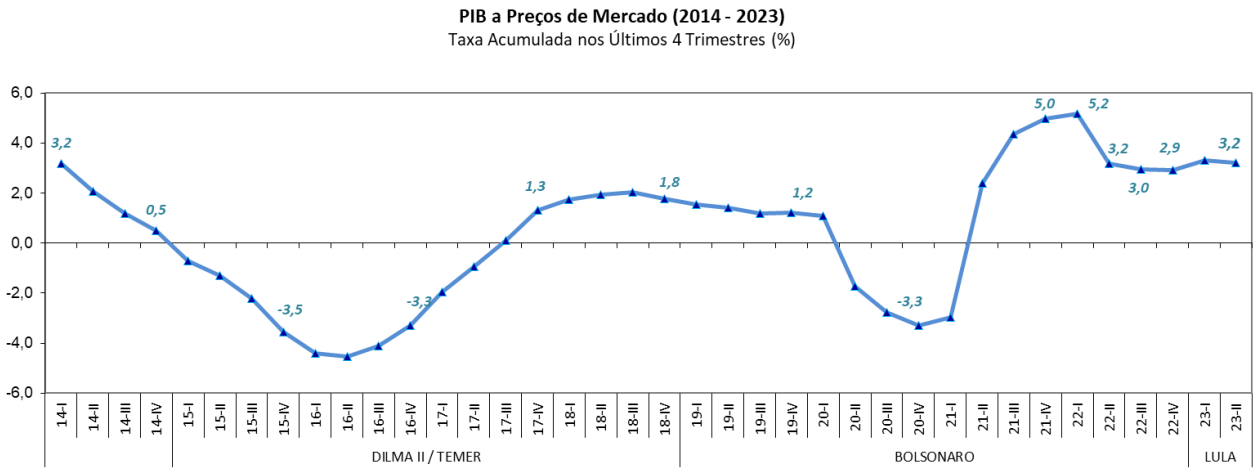
NOTA TÉCNICA

FIEB
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Contas Nacionais Trimestrais

2º Trimestre de 2023

O PIB brasileiro apresentou crescimento no 2º trimestre de 2023, segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Na comparação do 2º trimestre de 2023 com o trimestre imediatamente anterior, a economia brasileira obteve avanço de 0,9% (com ajuste sazonal). Em relação ao 2º trimestre de 2022, houve variação positiva de 3,4%. Já no acumulado dos últimos 4 trimestres, o PIB sofreu incremento de 3,2% (Ver gráfico abaixo).

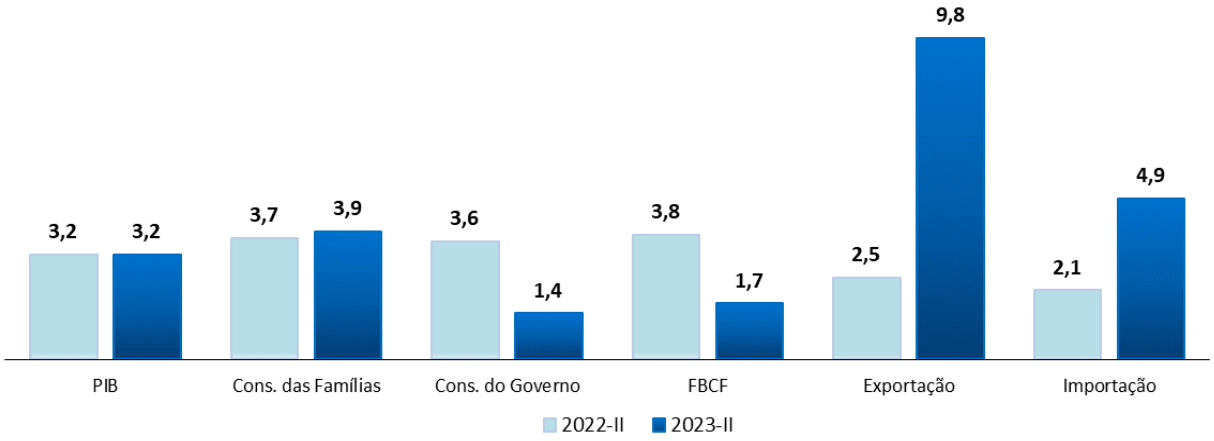


Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Sob a ótica da demanda, o Consumo das Famílias cresceu 3,9% no 2º trimestre de 2023 (em termos anualizados), ante alta de 3,7% do mesmo período do ano anterior. O Consumo do Governo (Despesa de Consumo da Administração Pública) registrou elevação de 1,4%, inferior a alta registrada em 2022 (+3,6%).

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou crescimento de 1,7%, ante crescimento de 3,8% verificado em igual período do ano de 2022. Na mesma base de comparação, as Exportações registraram expressiva alta de 9,8% e as Importações apresentaram crescimento de 4,9%. Ver gráfico a seguir.

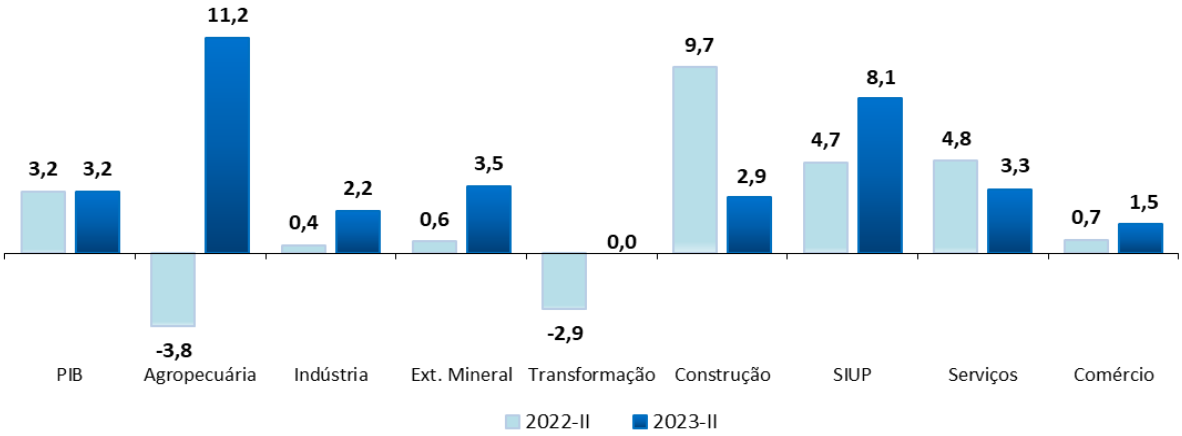
PIB e os Componentes da Demanda (2022 - 2023)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

Do lado da oferta, a Agropecuária apresentou forte crescimento de 11,2% no 2º trimestre do ano, após forte queda no mesmo período do ano passado (-3,8%). A Indústria, por sua vez, apresentou alta de 2,2% no período, ante aumento de apenas 0,4% em 2022. O resultado positivo da Indústria foi puxado pela Indústria Extrativa mineral (3,5%), pela Construção (2,9%) e a Indústria de Transformação se manteve constante (0,0%) e pela). Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP: Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana) registraram forte crescimento de 8,1%. Por fim, o setor de Serviços apresentou aumento de 3,3%, com o Comércio registrando alta de 1,5%. Ver gráfico a seguir.

PIB por Setores e Subsetores (2022 - 2023)
Taxa Acumulada nos Últimos 4 Trimestres (%)



Fonte: IBGE. Elaboração GET/FIEB.

O PIB no 2º trimestre de 2023 (a preços de mercado) alcançou R$ 2,651 trilhões, sendo R$ 2,315 trilhões referente ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R$ 335,7 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Considerando o Valor Adicionado (VA) a preços básicos, nota-se que a Indústria perdeu participação relativa, passando de 24,1% no 2º trimestre de 2022, para 23,4% em igual período do ano de 2023. Já a Agropecuária ganhou participação relativa passando de 9,1% para 9,2% do VA, enquanto o setor de Serviços perdeu participação, passando de 66,8% para 67,4% do VA.

Quanto ao desdobramento do PIB pelos componentes da demanda a preços de mercado (inclusive impostos), o Consumo das Famílias totalizou R$ 1,653 trilhão (62,4% do PIB), o Consumo do Governo R$ 472,2 bilhões (17,8% do PIB) e a FBCF R$ 457,0 bilhões (17,2% do PIB). As Exportações e as Importações de Bens e Serviços alcançaram R$ 509,2 bilhões e R$ 422,7 bilhões, respectivamente, enquanto a Variação de Estoques foi negativa em R$ 18,4 bilhões no 2º trimestre de 2023.

Os dados do PIB no 2º trimestre de 2023 revelam números acima da expectativa do mercado. No 1º semestre de 2023, o ganho foi de 3,7% quando comparado com o mesmo período de 2022. Na mesma base comparativa, o desempenho positivo do PIB veio espalhado nos setores, puxado por bons desempenhos da Indústria (1,7%), com destaque para Extrativa (8,2%) e dos Serviços (2,6%), este último, equivale sozinho a 70% do PIB nacional, e variações no seu desempenho resultam em um impacto maior no resultado total do PIB. A agropecuária seguiu em alto patamar neste 2º trimestre, apesar de apresentar suave recuo (-0,9%) em relação ao trimestre anterior, no total do primeiro semestre obteve alta de 17,6%.

No comparativo com o 1º semestre de 2022, sob a ótica da demanda, os resultados foram fortes em todos os setores, inclusive dos gastos do governo, somente os investimentos apresentaram queda (0,9%).

De acordo com o último relatório Focus/Bacen (25/08/23), o PIB brasileiro deverá crescer estre ano 2,3% e a inflação medida pelo IPCA ficar em 4,90% (viés de baixa).